

Marcelo Borba - Participante da ANPEd/ apoio ao GT

1) Que pontos o levou na época a não aderir imediatamente à idéia da criação do G.T. 19 na ANPEd? 2) O que gostariam de deixar registrado para a história do G.T.?

"A maneira como colocas a questão é apropriada. Ou seja, eu estava em dúvidas" quanto a abertura do GT. Por um lado eu via com simpatia os argumentos apresentados pelos proponentes visando a criação de mais um espaço para a apresentação de pesquisas em educação matemática, ainda mais em uma época que não tínhamos ainda o SIPEM e o EBRAPEM ainda não estava consolidado. Por outro lado tinha reservas, já que percebia que havia um movimento secreto para a criação do GT que me lembrava uma questão política de aumento de espaço de pessoas e instituições. Via isso como uma questão pequena, de forma semelhante ao que aconteceu com a revista da SBEM que saiu sem revisão do conselho editorial da SBEM em 2002. Mas a causa principal, era uma dúvida causada por um outro argumento defendido anos antes em uma reunião de um grupo especial de educação matemática e ciências (creio que era esse o nome, mas não me lembro), na qual de forma majoritária (eu me abstive pois tinha a mesma dúvida) defendiam o ponto de que a ANPEd deveria ser o fórum para que a Educação Matemática se "misturasse" com a Educação através da participação de outros GTs. A criação do GT poderia significar uma separação entre Educação e Educação Matemática.

Tal discussão se torna mais relevante, em um momento em que, às vezes, noto dentro da comunidade em Educação Matemática um certo triunfalismo, corporativismo ou tendência ao auto-isolamento, que basicamente vê a Educação Matemática como auto-suficiente, rejeitando muitas vezes a Educação ("pura") ou discursos plurais baseados na inter ou multidisciplinaridade. Nos anais do quinto EBRAPEM, PUC-SP, pode ser encontrado um texto de minha autoria onde mostro minhas preocupações neste sentido, embora esteja devendo um artigo maduro, completo sobre esta questão.

Hoje, vejo como positiva a criação do GT, apesar da dúvida no sentido já discutido continuar. A justificativa para minha avaliação é de caráter pragmático, ou seja, a existência deste GT está impedindo agora, contraditoriamente, que haja uma separação mais radical entre Educação Matemática e Educação. Neste sentido, o GT se tornou um espaço político importante de diálogo entre a Educação Matemática que para mim é vista como completamente entrelaçada com a Educação".